

Peter  
Svetina

# O Senhor Félix e a sua corrida de ciclismo

*Traduzido por  
Mojca Medvedšek*



LITTERÆ  
SLOVENICÆ

*Slovenian Literary Magazine*

*Peter Svetina: O Senhor Félix e a sua corrida de ciclismo*  
*Original title: Kako je gospod Feliks tekmoval s kolesom*

© *Publishing Miš, 2017*

*Translation*  
Mojca Medvedšek

*Proofreading*  
Mateja Rozman, Américo Meira

*Design*  
Jakob Bekš for Studio Signum d. o. o.

*Layout*  
Ulčakar grafika d. o. o.

*Foreign rights*  
Miš Publishing, rights@miszalozba.com

*Published by Slovene Writers' Association, Ljubljana*  
Dušan Merc, President

*Ljubljana 2021*

*<https://litteraeslovenicae.si/>*

# O Senhor Félix e a sua corrida de ciclismo

**N**a verdade, o senhor Félix não é um ciclista. Porém, ele costuma competir em corridas de ciclismo. Anda de bicicleta de uma forma tão descontrolada que a sua barba de tranças acaba por balançar ao vento! Anda de bicicleta de uma forma tão descontrolada que o vento chega a desfolhar o jornal no porta-bagagem! Anda de bicicleta de uma forma tão descontrolada que o comentador fica quase sem voz! Só mais umas pedaladas e estamos quase a chegar ao fim! Só mais um bocadinho!

Gostava de contar uma história sobre o senhor Félix. Na verdade, quero falar-vos sobre a aventura de ele ter competido numa corrida de ciclismo.

O senhor Félix morava no meio de caixas. Era mesmo nessas caixas que ele costumava guardar recortes dos jornais que lia todos os dias. Mesmo que fosse para comprar sapatos ou um novo tampo de sanita multicolor ou para trazer as maçãs do supermercado para casa numa caixinha de papelão, todas as caixas eram guardadas em cima das prateleiras, por dentro dos armários e pelos corredores. Na cozinha tinha pouco espaço. Na verdade não tinha espaço para um fogão. Em vez disso, utilizava um queimadorzinho para cozinhar. Abria uma lata de feijão e aquecia-o. De vez em quando decidia cozinhar arroz.

O senhor Félix usava um fato-macaco verde e desbotado e calçado de passeio. De vez em quando cortava o cabelo, mas não fazia a

barba de forma nenhuma. Quando não lia nem ouvia música fazia tranças na barba.

O senhor Félix costumava visitar a biblioteca da universidade. Foram várias as vezes em que ficou parado no parque de estacionamento em frente da universidade a falar com os estudantes. Como sabia muitas coisas, as pessoas gostavam de conversar com ele.

No entanto, esta é a história de como o senhor Félix competiu numa corrida de ciclismo que se realizou na sexta-feira, dia 14 de junho.

Nesse dia foi organizada uma grande competição de ciclismo. A linha de partida ficava mesmo no parque de estacionamento em frente da universidade. O senhor Félix estava com o jornal debaixo do braço e com as mãos enfiadas nos bolsos do seu fato-macaco a tentar passar no meio dos ciclistas. Ia a caminho da biblioteca. Preparar, apontar, PARTIDA!

A corrida começou.

Os ciclistas já partiram.

“Ó Félix, tu não queres competir?” perguntou um estudante de história pouco mais velho ao ver o Félix nas escadas em frente da entrada.

“Competir? Será que eu quero mesmo? E se for?” Foram várias as perguntas que o Félix se pôs sem respirar fundo. “Então, tens bicicleta?”

“Está ali. Mas é a do meu avô”.

“Vamos lá! Destranca a bicicleta!”

Assim o senhor Félix pôs o jornal no porta-bagagem da bicicleta e saltou para o selim, gritando para os árbitros: “Por acaso ainda têm algum número de corrida de sobra? Tragam lá isso!” A seguir exclamou: “Eu vou andando! Adeus!” Carregou nos pedais e foi-se embora.

Os árbitros acenavam-lhe e riam-se. Os mais espertos até apostaram a brincar sobre as hipóteses que ele tinha de apanhar os concorrentes mais lentos e de percorrer um quarto ou pelo menos metade da corrida.

Mas o senhor Félix não lhes dava ouvidos. Esteve inclinado para o guiador algum tempo e a seguir conduziu endireitado mais um pouco. O vento despenteava as tranças da sua barba, agitando as páginas esvoaçantes do jornal. O senhor Félix pedalava como um doido.

Em breve apanhou os concorrentes mais lentos.

E conseguiu ultrapassá-los.

A seguir apanhou os menos lentos.

E conseguiu ultrapassá-los.

Depois apanhou os meio-rápidos.

E conseguiu ultrapassá-los.

A seguir apanhou os bastante rápidos.

E conseguiu ultrapassá-los.

Depois apanhou os muito rápidos.

E conseguiu ultrapassá-los.

Mais tarde apanhou os mais rápidos.

E conseguiu ultrapassá-los.

A sensação estava à vista.

As câmaras de televisão deixaram para trás os ciclistas importantes que estavam na frente e começaram a acompanhar a corrida do senhor Félix. O comentador gritava ao microfone de tal forma que fazia com que os altifalantes da televisão fizessem um grande barulho: “Que pedaladas! Está a pedalar como um doido. Nunca se viu uma velocidade destas, nunca se viu um ciclista destes! Se tivesse asas e conseguisse abri-las, ia simplesmente voar! Incrível!

In-crí-vel!”

Apareciam sempre mais e mais pessoas nas estradas e ruas para assistirem ao vivo ao espetáculo e verem o extraordinário ciclista.

Mas, de repente, a cerca de metade da corrida, o senhor Félix parou. Parou em frente da taberna com o nome A Dois Canhões. Em frente das narizes da multidão dos fãs que vieram apoiá-lo.

Parou de uma forma muito simples e desceu da bicicleta.

Depois disse de uma forma muito simples: “Estou com sede. Queria uma limonada com água mineral, se faz favor.”

O comentado saiu do carro e começou a gritar: “O que é isso? O que é que se passa?”

Os fãs da multidão apoiavam o senhor Félix com muito entusiasmo para que ele continuasse a pedalar. Ou para que acabasse a bebida o mais depressa possível para continuar a pedalar a seguir. Mas o senhor Félix sentou-se à mesa e abriu o jornal.

Os ciclistas mais rápidos entretanto já tinham chegado e passado pela taberna. E os bastante rápidos e os menos rápidos e os lentos e os mais lentos.

O comentador que já tinha ido mais para frente, continuava a gritar e a lamentar a oportunidade e a sensação perdidas.

Entretanto, o senhor Félix estava a sorver a limonada e a virar as páginas do jornal.

Os fãs foram-se embora a pouco e pouco.

O senhor Félix bebeu um último gole. Dobrou o jornal. Pagou a limonada com água mineral. A seguir, levantou-se e pôs o jornal no porta-bagagem. Pegou na bicicleta e foi-se embora.

“Ora bem!” exclamou ao passar pela esquina e empurrou com o pé os pedais da bicicleta. Voltou a pedalar como um doido.

Em breve apanhou os concorrentes mais lentos outra vez.

E conseguiu ultrapassá-los.

A seguir apanhou os concorrentes menos lentos.

E conseguiu ultrapassá-los.

Depois apanhou os meio-rápidos, os bastante rápidos e os muito rápidos. E conseguiu ultrapassá-los.

Depois apanhou os mais rápidos também. E conseguiu ultrapassá-los.

Então o comentador começou a rugir, quase a ficar rouco: “Que milagre, ai, que milagre! Impossível! O vencedor desconhecido está de volta!”

Chegou a última fase da corrida. Aos ciclistas só faltava mesmo descer à cidade, fazer uma curva apertada, passar pelo estádio e pela universidade junto ao lago e chegar finalmente ao porto.

Entretanto, o senhor Félix estava a pedalar a toda a velocidade e as tranças da sua barba voltavam a balançar ao vento. O seu jornal já estava totalmente desfolhado. Mesmo assim, estava a descer pedalando sem parar e de forma descontrolada. Fez uma curva a grande velocidade. Passou pelo estádio. As pessoas estavam todas em pé. Quer na estrada quer em casa em frente da televisão. As pessoas que moravam perto da estrada começaram a abrir as janelas e a ir para as varandas apoiá-lo.

Os perseguidores mais próximos correram para o último ataque. Estavam a aproximar-se do senhor Félix, mas ele deu aos pedais ainda com mais força e aumentou o avanço outra vez. Com aquela velocidade toda já era impossível apanhá-lo.

Sensação! Que sensação!

Só mais um quilómetro junto ao lago e estava lá!

Mais umas centenas de metros até ao fim!

Mais umas pedaladas!

Mas de repente ...

“Olha lá! Água! Vou só refrescar-me”, disse o senhor Félix. Travou e desceu da bicicleta.

O comentador ficou completamente sem voz e nem era capaz de gritar mais: “Quem é este maluco? Quem é este maluco?”, repetia como se tivesse alguma coisa presa na garganta.

Entretanto, os perseguidores já estavam a passar por ali.

Mas as câmaras pararam e só mostravam o senhor Félix.

O grande vencedor azarado.

Entretanto, o senhor Félix deitou a bicicleta na relva. Tirou os sapatos. Desabotoou o fato-macaco e despiu-o.

Os espetadores podiam ver apenas o seu traseiro branco antes de se atirar à água.

E foi assim que acabou a corrida para o senhor Félix.

À tarde, dois homens estavam sentados à beira do lago.

Um deles era o senhor Félix, o outro era o estudante de história que lhe emprestara a bicicleta do avô.

Conversavam sobre a noção de vitória.

Os dois concordaram que fora uma grande vitória o facto de a bicicleta do avô ter aguentado uma corrida assim tão descontrolada.



This collection has been published continuously  
since May 1963  
(between 1963 and 1990, under the title of *Le Livre Slovène*;  
since 1991, under the title of *Litteræ Slovenicæ*).

*Contact of the publisher*

Slovene Writers' Association (DSP)

Tomšičeva 12, SI-1000 Ljubljana

Phone: +386 1 251 41 44

Email: [dsp@drustvo-dsp.si](mailto:dsp@drustvo-dsp.si)

Website: <https://litteraeslovenicae.si/>



**SLOVENIAN  
BOOK  
AGENCY**

This book was published with the financial support  
of the Slovenian Book Agency.



Co-funded by the  
Creative Europe Programme  
of the European Union

This project has been funded with support  
from the European Commission.

This publication reflects the views only of the author,  
and the Commission cannot be held responsible for any use  
which may be made of the information contained therein.

Without written permission of the publisher any form  
of reproduction or other use, in full or in part,  
of this copyrighted work, including photocopying, printing,  
or storage in electronic form, is strictly prohibited.



<https://litteraeslovenicae.si/>